



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE HUMANIDADES, EDUCAÇÃO E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM
ARTES E MÚSICA

ALINE GOMES RIBEIRO

A FORMAÇÃO URBANA DA VILA PALMEIRA E SEUS IMPACTOS NO
AMBIENTE

Tocantinópolis/TO
2023

ALINE GOMES RIBEIRO

**A FORMAÇÃO URBANA DA VILA PALMEIRA E SEUS IMPACTOS NO
AMBIENTE**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Artes (Artes Visuais e Músicas) para obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Professor Dr. Leandro Lente de Andrade

Tocantinópolis/TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de
Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G633f GOMES RIBEIRO, ALINE.

A FORMAÇÃO URBANA DA VILA PALMEIRA E SEUS IMPACTOS NO
AMBIENTE. / ALINE GOMES RIBEIRO. – Tocantinópolis, TO, 2023.

35 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário
de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2023.

Orientador: LEANDRO LENTE DE ANDRADE

1. ERA UMA VEZ NA VILA PALMEIRA. 2. DESDOBRAMENTOS NA PALMEIRA. 3.
ANÁLISES DE RESULTADOS. 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou
por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos
do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALINE GOMES RIBEIRO

A FORMAÇÃO URBANA DA VILA PALMEIRA E SEUS IMPACTOS NO AMBIENTE

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Artes (Artes Visuais e Músicas) para obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Professor Dr. Leandro Lente de Andrade

Data de aprovação: 06/ 12/ 2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Leandro Lente de Andrade (Orientador - UFNT)

Prof. Mestre Sidnei Esteves de Oliveira de Jesus,
(Examinador - UFNT)

Prof^a. Mestra Iara Rodrigues da Silva,
(Examinadora - UFNT)

Tocantinópolis/TO, 2023

Dedico aos meus filhos e minha querida mãe.

Minha vida, meu porto seguro, meu tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, e por conseguir concluir este trabalho.

Aos meus filhos Hana Vitóriah Santos Ribeiro e Bernardo Gomes Rodrigues; à minha mãe Maria Cícera Ferreira Gomes e meus irmãos que suportaram todo o estresse.

Ao meu orientador Leandro Lente de Andrade por me guiar no trajeto, compreender e incentivar.

A Lourivan Ferreira da Silva e Geyce Fernandes dos Santos.

Enfim, aos amigos e colegas que estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins que passei no decorrer do curso: o meu mais profundo agradecimento por toda paciência e incentivo. Vocês sempre acreditaram no meu potencial.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o processo de desenvolvimento urbano na Vila Palmeira, pequeno distrito localizado no município de Tocantinópolis, no estado do Tocantins, investigando a questão a partir de bibliografia que perpassa questões urbanas e trato adequado com o meio ambiente; de relatos coletados de moradores que acompanharam episódios importantes do desenvolvimento local; e de impressões originadas da vivência da autora como moradora da vila. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva que, ao fim, após entrecruzamento dos elementos essenciais a sua elaboração, vai demonstrar que o desenvolvimento local ocorreu de forma equilibrada, passando por felizes aleatoriedades marcadas por um desdém administrativo, tudo sem comprometer a geração atual e a futura no que refere a dependência humana de recursos naturais. A pesquisa contribui dentro das problemáticas acerca de impacto e desequilíbrio ambiental, incentivando seu desenvolvimento mesmo em pequenas localidades, demonstrando que os conhecimentos evocados para se compreender os fenômenos independem de lugar, porque o mundo está interligado.

Palavras-chave: Desenvolvimento urbano. Impactos ambientais. Desequilíbrio ambiental.

ABSTRACT

This research analyzes the urban development process in Vila Palmeira, a small district located in the municipality of Tocantinópolis, in the state of Tocantins. The study investigates the issue based on a bibliography that covers urban issues and adequate treatment of the environment; reports collected from residents who followed important episodes of local development; and impressions originating from the author's experience as a resident of the village. It is a research with a descriptive qualitative approach that, in the end, after intersecting the essential elements for its elaboration, will demonstrate that local development occurred in a balanced way, passing through happy randomness marked by administrative disdain, all without compromising the current and future generations with regard to human dependence on natural resources. The research contributes to the problems of environmental impact and imbalance, encouraging its development even in small localities, demonstrating that the knowledge evoked to understand the phenomena is independent of place, because the world is interconnected.

Keywords: Urban development. Environmental impacts. Environmental imbalance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tocantinópolis no estado do Tocantins.....	16
Figura 2 – documentos acerca do plano diretor municipal de Tocantinópolis.....	21
Fotografia 1 – Vista aérea da Vila Palmeira atualmente	18
Reprodução 1 – O início da vila.....	27
Reprodução 2 – Primeiras construções na vila.....	28
Reprodução 3 – A vila nos dias de hoje	28

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 ERA UMA VEZ NA VILA PALMEIRA	16
1.1 Desenvolvimento urbano.....	20
2 DESDOBRAMENTOS NA PALMEIRA	23
3 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A	35

Saudade das palmeiras e do sabiá

Minha vila tinha palmeiras, onde cantava o sabiá
A mulherada catava coco, e lá mesmo ia quebrar.
Todo dia pela manhã, isso era matinal
Pegava o cofo e o machado para ir ao nosso cocal.
Cedo saíamos de casa para o coco ir quebrar
Mas quando os peitos apoiavam era hora de voltar
É que a criança estava com fome, eu tinha que amamentar.
Com a chegada do progresso, eu me pus a questionar:
Como acrescentar na renda, para minha família alimentar?
Dali eu tirava o sustento, chega a doer meu coração
Eu quebrava o coco, tirava o azeite e das cascas fazia carvão.
Vi palmeiras arrancadas, sem dó e piedade
Para fazer do babaçual, um pedaço da cidade.
Nosso cocal virou deserto, nosso sonho se acabou
E como num passe de mágica, tudo ali se transformou.
Se não há coco, não há vida, a palmeira não mais brotou
O que restou foi um passado, que lembro com muito amor.
Mataram minhas palmeiras, isso sempre me faz chorar
Saudades também eu tenho, do canto do sabiá.

24.11.2021

(Francinete de Souza de Jesus, graduanda do curso de Educação do Campo)

INTRODUÇÃO

Todo canto tem história, e com a pequena Vila Palmeira não poderia ser diferente. Um cantinho discreto, que de tanta discrição chega a ser “invisível” aos moradores de outras partes do município, incluindo até mesmo alguns do próprio local: “aqui é a Vila Palmeira ou a Santa Rita?”, “Vila Palmeira ou a Padre Cesare?”, “Vila Palmeira ou Alto Bonito?”. Na dúvida, sempre optam pela opção mais conhecida, e lá se fica esquecida outra vez a pequena.

Também confundem-se em peculiaridades: “Vila Palmeira ou Vila Palmeiras?”; “Até onde ela vai?”; “Onde ela começa?”

Curiosidades à parte, saber dos limites geográficos de bairros, vilas, povoados e aldeias pode ser informação bastante útil aos cidadãos tocantinopolinos no seu dia a dia, mas o desconhecimento de alguns desses limites em nada interfere nas histórias do município, afinal, se a “coisa” não precisa de nome para existir, a “coisa” já nomeada dispensa nomes e confusões de localização, sua história basta. Dito isso, temos o aval para contar um pouco da história tocantinopolina e vamos começar por contribuir com o capítulo Vila Palmeira, entre todos os pontos do município, talvez o que melhor exemplifique essas confusões geográficas e “invisibilidade”.

Explorar tamanha especificidade seria de grande oportunidade para um morador, pois residir na área permite ver os desdobramentos diários no detalhe. Para felicidade desta pesquisa, esta é justamente a perspectiva a partir da qual a mesma foi confeccionada: uma moradora pesquisando sobre um momento de grande importância para a história da vila em que vive.

A oportunidade permitiu juntar um interesse particular com algo de interesse popular, pois o problema norte da pesquisa é impacto ambiental, o que influi direta ou indiretamente na vida de muitos sempre que ocorre em escala significativa. Esse problema foi visto de perto à medida que a vila se desenvolvia nos últimos anos, e dos pormenores disso e da curiosidade sobre, nasce esta pesquisa, que se justifica justo por esse interesse popular.

Aqui, cabe salientar, no entanto, que esse interesse popular não é necessariamente político, ligado ao entendimento da dinâmica de algum movimento, mas existe porque o desenvolvimento urbano vai trazer coisas boas em detrimento de outras, entre elas, a escassez do coco babaçu, fonte principal ou secundária de renda de muitas das famílias que viriam a formar a Vila Palmeira. Sabendo disso, vem

automaticamente ao morador pesquisador curioso a indagação sobre de que forma aconteceu o processo de desenvolvimento urbano na Vila Palmeira e que impactos trouxe ao local (?).

De antemão, partimos da hipótese de que esse desenvolvimento aconteceu de uma forma desordenada, prejudicando o meio, e assim, causando desequilíbrio ambiental na área.

Para tanto, é necessário um recorte minimamente cuidadoso, o qual resume o objetivo geral desta pesquisa, que analisará o processo de desenvolvimento urbano na Vila Palmeira e os seus impactos no local. Alcançar a explicação necessária a contemplar esse objetivo maior exigirá etapas, sequencialmente: apresentar o processo de desenvolvimento urbano na Vila Palmeira à luz da ideia de desenvolvimento sustentável; verificar os possíveis impactos ambientais e econômicos ocorridos; e identificar que benefícios os moradores percebem na comunidade depois dessas mudanças.

Dentro do que propõe alcançar, a pesquisa optou por abordagem qualitativa descritiva com o complemento direto de pesquisa bibliográfica, o que levará o leitor para mais próximo do cerne do estudo. Também foi aplicado questionário (ver no APÊNDICE A) com duas questões abertas a cinco moradores antigos da comunidade.

Sobre abordagem qualitativa descritiva, convém trazer que a mesma é:

[...] bastante simplificada, tendo em vista que se encarrega de fazer uma descrição da população, situação ou fenômeno ao redor do qual está centralizado um estudo. Com isso, o pesquisador irá mostrar aos seus pares uma informação acerca do que, como, quando e onde algo ocorreu. (FROSSARD, s/d, n/p).

E sobre pesquisa bibliográfica, que:

[...] é entendida como o planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa, [...] consiste numa espécie de 'varredura' do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto [...]. (MACEDO, 1994, p. 13).

Combinando esse tipo de abordagem com esse tipo de pesquisa e trazendo para o bojo as impressões coletadas dos moradores através dos questionários, podemos alcançar um resultado ao menos satisfatório dentro do que objetivamos.

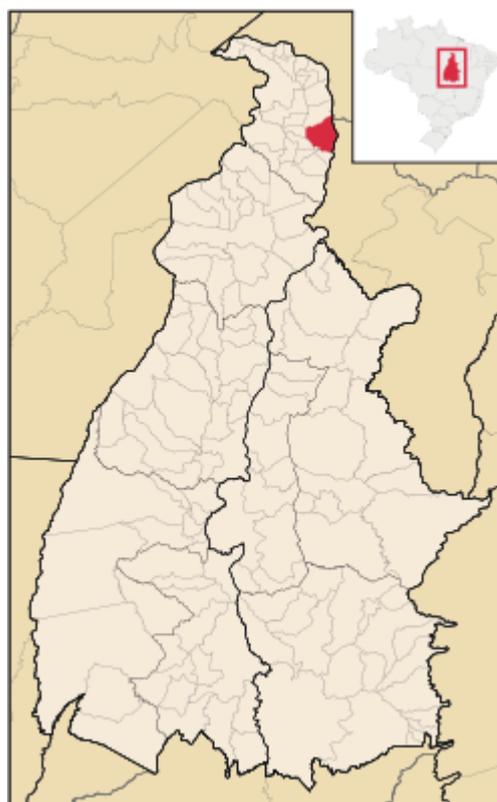
De forma a proceder gradualmente no alcance de nossa explicação, não só no que refere ao desenvolvimento da pesquisa, mas também expor as informações de uma

forma inteligível a leitores de quase todos os níveis organizamos as partes como degraus: o capítulo 1 (um) explora os desdobramentos do processo de desenvolvimento urbano na Vila Palmeira à luz da ideia de desenvolvimento sustentável; o segundo, por sua vez, traz os impactos desse processo na vila, tendo como uma de suas principais fontes, falas pontuais de moradores, que além de críticas, trarão também alguns pontos positivos em relação às mudanças ocorridas nos últimos anos; e, por fim, no capítulo 3 (três) será feito um entrecruzamento de todos os elementos essenciais para a confecção deste texto, chegando assim ao seu desfecho, passando por seus resultados e discussão.

1 ERA UMA VEZ NA VILA PALMEIRA...

No “coração” do Brasil está o estado do Tocantins, seu “filho” mais jovem; no Tocantins está Tocantinópolis¹, uma de suas cidades mais antigas (165 anos); e na pacata Tocantinópolis está a pequena Vila Palmeira, tão ou mais discreta que o próprio município, marcado como lugar pacífico.

Figura 1 – Tocantinópolis no estado do Tocantins.



Fonte: ResearchGate²

Composta por algo em torno de 400 (quatrocentas) pessoas distribuídas entre 152 (cento e cinquenta e duas) famílias,³ a Vila Palmeira é bastante jovem, seus primeiros habitantes datam do final da década de 1990, e, tal qual é de praxe em quase

¹ O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) trouxe em seu levantamento de 2021, que o município de Tocantinópolis-TO tinha àquela altura, 22.820 (vinte e dois mil oitocentos e vinte) habitantes.

² Ver em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Microrregiao-do-Bico-do-Papagaio-e-seus-respectivos-municipios-Fonte_fig1_312029381>. Acesso em: 10 out. 2023.

³ Informações obtidas através de agente de saúde responsável pela área onde reside a autora.

todas as formações, teve esse início marcado por grande mata fechada, casinhas cobertas com palha, envoltas com barro e cercadas a talas; lamparinas para iluminação à noite; fogão à lenha; sustento retirado da terra (milho, feijão, mandioca, entre outros), assim como também alguma renda (carvão, azeite e venda do coco).

É o desmate do coco babaçu que faz nossa inquietação converter-se na pesquisa que tem em mãos, apesar de sabermos que o problema do desmatamento não está associado a uma espécie em específico, mas ao “verde” como um todo, no entanto, é a diminuição do coco para aquelas primeiras famílias que primeiro nos tocou e levou a pôr no papel. Talas, palha, carvão, azeite, coco, todos esses elementos importantes a estas famílias, passam pelo babaçu.

Com relação a essa grande dependência que havia do coco, cabe fazermos a ressalva de que uma não dependência dele não neutralizaria os efeitos de um possível desmatamento, mas precisamos falar destas necessidades humanas, pois elas não deixam de ser reflexo. Uma outra ressalva, e que exemplifica bem o dito anteriormente, é que a pesquisa é feita num momento em que a dependência do coco entre os moradores da vila já é quase nula, mas nem por isso a questão do desmate desapareceu totalmente das mentes. Dito isso, cabe aqui o adendo de que o projeto de lei n° 231, de 2007, criado com a finalidade de refrear a derrubada do coco babaçu nos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Goiás, Mato Grosso e Tocantins (BRASIL, 2007), mesmo que não tivesse sido arquivado, não abarcou os primeiros anos da vila, portanto não impediria o desmate. O mesmo vale com relação à implantação da UFT, não impediria em nada a desmate do coco no local, visto que o projeto defende a derrubada do babaçu em casos de serviços de utilidade pública.

Para chegar ao estado de hoje (Fotografia 1), com sua formação quase que inteira composta por casas de projetos populares, pequenos estabelecimentos comerciais, ruas calçadas e a construção do novo prédio da Universidade Federal do Tocantins (UFT)⁴, as famílias foram vendo essa dependência do coco ir diminuindo, ao longo de um processo influenciado por sua diminuição, como já mencionado, mas também pelo boom dos programas sociais e pelo próprio desenvolvimento urbano, portanto, mesmo que esse desenvolvimento tivesse ocorrido sem a derrubada de uma

⁴ A universidade localizava-se no centro da cidade antes de ser deslocada para a vila, e, por volta desse período de reconstrução iniciou processo de transição para Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), o qual continua em andamento, mesmo a universidade já tendo assumido o novo logo. No presente trabalho ainda usamos UFT, pois no período referenciado ela ainda se apresentava assim para a população. A unidade da UFNT instalada hoje em Tocantinópolis é conhecida por *campus* babaçu.

única palmeira, dificilmente o coco seria hoje, principal fonte de renda, o que cabe vermos aqui é se o desmate ocorrido na área, que hoje é a vila, configurou desequilíbrio ambiental ou se o desenvolvimento urbano pelo qual passou foi sustentável.

Fotografia 1 – Vista aérea da Vila Palmeira atualmente.



Fonte: Arquivo pessoal.

Nota: Perspectiva de drone.

Essa preocupação com a forma com que ocorre o desenvolvimento também foi gradual ao longo da história, pois foi ficando cada vez mais óbvio que o ser humano fazia mau uso deste planeta, assim:

[...] [o] desenvolvimento sustentável representa a finalização de um processo de longa evolução das preocupações da sociedade com os recursos naturais e o meio ambiente. Tendo como marco divisor de valores a Segunda Guerra Mundial, tais preocupações passaram da simples busca pela utilização eficiente desses recursos para uma mentalidade mais fortalecida de proteção dos ambientes naturais e a manutenção da qualidade do meio ambiente. (BATIE, 1989 apud DE QUEIROZ MACHADO; MATOS, 2020, p. 4).

Ao que se vê, a preocupação remete a um passado recente. A urbanização brasileira, por exemplo, só fica evidente já na década de 1970 (IBGE). É na esteira do

desenvolvimento do mundo que vem o receio em larga escala em relação à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, uma vez que é uma obviedade sua finitude e que o trato com a natureza nos grandes empreendimentos não tem sido dos mais respeitosos.

Mas como trazer este debate para cá? Estamos falando de Tocantinópolis, uma cidade interiorana com pouco mais de 22.000 (vinte e dois mil) habitantes. Ela nem ao menos chega a ser cidade média, aquela que normalmente é reflexo do Brasil.

a cidade brasileira é hoje o país. O Brasil está estampado nas suas cidades. Sendo o país, elas são a síntese das potencialidades, dos avanços e também dos problemas do país [...] nossas cidades são hoje o lócus da injustiça social e da exclusão brasileiras. Nelas estão a marginalidade, a violência, a baixa escolaridade, o precário atendimento à saúde, as más condições de habitação e o transporte e o meio ambiente degradado. Essa é a nova face da urbanização brasileira. (SANTOS, 2009, p. 185).

A referenciada urbanização, fenômeno que é dos grandes causadores desses impactos ambientais, não pode ser plenamente aplicada em nosso exemplo com a vila, porque no caso específico não temos um dos traços clássicos dela, a migração. Num exemplo fraco, um sujeito aqui, um outro sujeito ali, um vindo da Bahia, outro do Piauí, poderiam sim ser encontrados por aqui, mas nada o suficiente para caracterizar urbanização. Nem mesmo a migração do interior do próprio município seria demonstrável, uma vez que o que aconteceu foi justo o contrário: o urbano é que foi até eles. Viviam em condições de mata e, aos poucos, viram um mundo urbano ir se desenhando à sua volta, sem precisarem sair do lugar, foi assim com as primeiras famílias do lugar⁵.

Também não temos na vila a atividade industrial, outra marca:

A urbanização corresponde ao processo de transformação dos espaços rurais em espaços urbanos, com o crescimento das cidades e das práticas inerentes a elas, como as atividades industriais e comerciais [...]. [...] ela [urbanização] proporciona uma transição social fundamentada no setor primário para os setores industrial, comercial e de serviços. (PENA, s/d, n/p).

Nos extremos da cidade e em seus arredores temos sim, uma ou outra indústria, mas nada que implique diretamente na vida das famílias do bairro, ficando aqui, mais uma vez, apenas exemplos dispersos de algumas famílias que tenham renda atrelada a estas indústrias. Nesse caso até teríamos mais exemplos que de migrantes, mas estamos falando do desenvolvimento urbano numa vila em específico, portanto, fatores externos

⁵ A história se repete por todo o território nacional, e, ao contrário de uma questionável urbanização, temos aí algo incontestável do ponto de vista histórico: a técnica intrinsecamente ligada a território (SANTOS, 2006).

não entrarão aqui de forma direta, porque neste estudo, convém isolá-la em seu próprio desenvolvimento. Fosse o exemplo do município como um todo, as indústrias influenciariam mais. É prudente então, para não desalinhar do objetivo do trabalho, falar de desenvolvimento urbano ao invés de urbanização, pois, como apresentado, ela não aconteceu de forma plena.

1.1 Desenvolvimento urbano

Fato é que o desenvolvimento ocorreu, caracterizando urbanização ou não, e nisso vem a preocupação, de poucos, obviamente, mas ainda assim importante, sobre os efeitos desse desenvolvimento para nós, os moradores.

[...] os impactos ambientais urbanos devem ser analisados como mudanças de relações econômicas, ecológicas e sociais, que se referem a um estágio de um processo de transformação contínuo. Desse modo, a problemática dos impactos ambientais urbanos deve ser encarada de uma perspectiva de metamorfose entre o fato natural e o fato político social. Se as relações entre natureza e sociedade pressupõem mutabilidade constante, isso significa que, provavelmente, „o impacto ambiental é, ao mesmo tempo produto e produtor de novos impactos“, pois tanto sofrem a ação das atividades humanas quanto se transforma, instaurando assim nova relação entre o natural e o social, onde „o ambiente é passivo e ativo“. (COELHO, 2001, p. 23 apud SILVA, s/d, p. 39).

Claramente temos vários elementos interligados no processo (economia, ecologia, o social, etc.), e fora isso, ainda é preciso desmistificar certos pensamentos, como o de que derrubar uma simples árvore já caracterizaria uma má forma de lidar com o meio. No entanto, se levarmos esse pensamento para analisarmos, por exemplo, a vida selvagem, veríamos que ele ainda se aplicaria, pois os animais caçam uns aos outros desde os primórdios. Essa simples constatação nos causaria confusão, denotando que algo está errado em nosso pensamento, e de fato está: utilizar o espaço da natureza para certos fins nem sempre implica em desequilíbrio ambiental, o que precisa haver é um bom tato com ela, a fim de não prejudicá-la a ponto irrestaurável. A população cresce dia após dia no mundo, e acreditar que devemos abrir mão de nos alocar é ingenuidade. Respeitando a natureza, é permitido tudo nesse sentido, por isso existe a ideia do desenvolvimento sustentável.

Desenvolver-se de forma sustentável, no entanto, exige planejamento, um plano diretor.

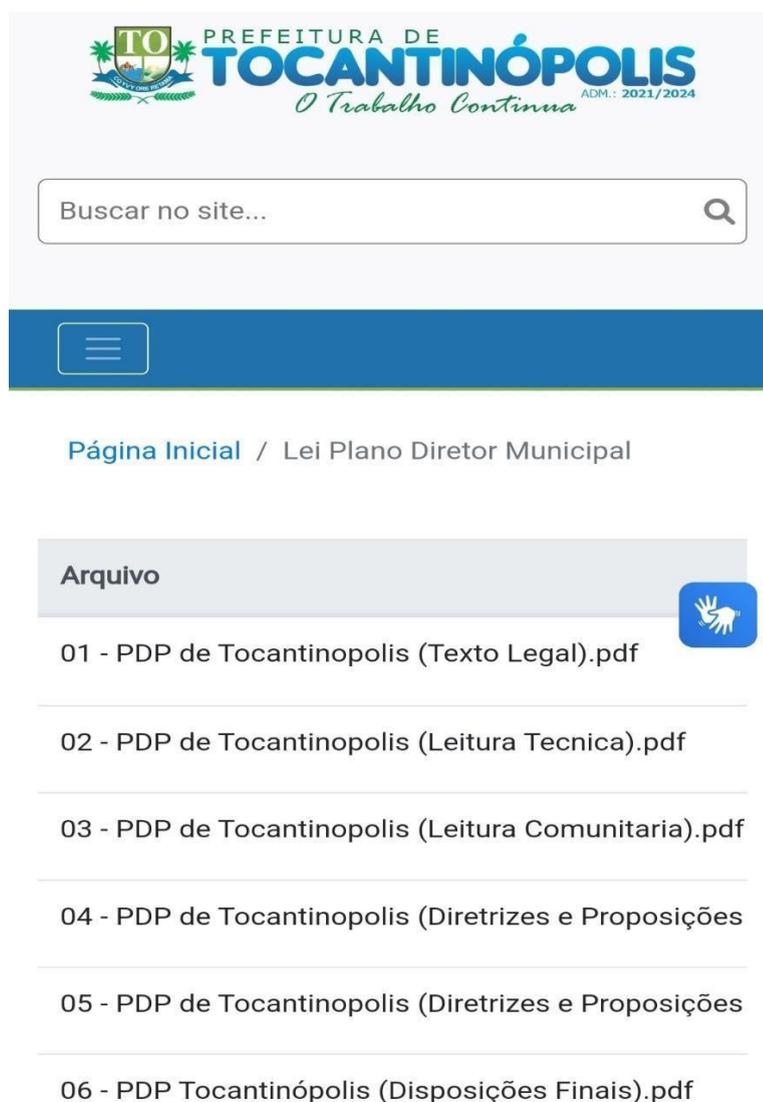
[...] a própria Constituição Federal através do artigo 182, atribui ao poder público a execução da Política de desenvolvimento Urbano que torna obrigatório a existência de um plano diretor nas cidades com mais de 20.000 habitantes. Desse modo, o plano diretor é o mecanismo básico da política de desenvolvimento urbano. (MOURA et al., 2011, p. 4).

Colocado isso, vê-se que o plano diretor cobre o município como um todo, não cada distrito seu especificamente, e sua aplicabilidade pode estar bem distante dos municípios interioranos, isso porque esse documento nada mais é que um conjunto de propostas baseado na conjuntura atual do município em vários âmbitos (físico, econômico, administrativo, político), visando seu futuro desenvolvimento nesses setores, bom uso do solo e da estrutura urbana.⁶

⁶ Ver em: <<https://www.politize.com.br/plano-diretor-como-e-feito/>>. Acesso em: 6 out. 2023.

Independente de governos, propostas dessa natureza só podem ser minimamente realizadas com ação da sociedade civil, e sabemos que cidades interioranas não costumam ser o foco de movimentos sociais, dessa forma, a lei torna-se “letra morta”. Documentos sobre o plano diretor do município de Tocantinópolis até podem ser encontrados na rede, não conseguimos abri-los, mas eles estão lá. Abri-los ou não, no entanto, só satisfaria a esta pesquisa, que poderia apresenta-lo de forma detalhada, no entanto, em nada influenciaria em seu resultado prático.

Figura 2 – documentos acerca do plano diretor municipal de Tocantinópolis.



Nota: os documentos podem ser encontrados no site oficial da prefeitura municipal, mas não é possível baixa-los para consulta.⁷

O desenvolvimento sustentável está subentendido no plano diretor, por isso sua tamanha importância.

⁷ Ver em: <https://tocantinopolis.to.gov.br/arquivos/Lei_Plano_Diretor_Municipal>. Acesso em: 10 out. 2023.

Sem um movimento à frente, as reivindicações se tornam tímidas, dispersas, não fazem força capaz de incomodar o poder público, porque para isso, primeiro é necessário saber exatamente do que se está falando, ter a questão sobre a qual se reivindica, clara e sistematizada em mente, e, como veremos no capítulo 2, o que se tem a respeito da forma com que se desenvolveu a vila, em pouco denota um desconforto com esse desenvolvimento que aconteceu na vila nos últimos anos. Por outro lado, isso é positivo no que refere à veracidade do que traremos adiante, porque a fala do homem comum, por menos técnica que seja, traduz a realidade fielmente, e o que aconteceu na vila pode acabar nos levando a um fim um tanto intrigante: o desenvolvimento pode ter acontecido de forma sustentável mesmo sem as amarras legais serem plenamente acionadas.

2 DESDOBRAMENTOS NA PALMEIRA

A história do início de um aglomerado de casas num município interiorano sempre se confundirá com o início de outros de mesma condição. Haverá mata e já haverá pessoas ali, vivendo sob condições que aquele meio permite, e recorrendo ao centro sempre que houverem situações como doença ou mesmo precisarem de artigos de que o local não dispõe.

Fato é que o centro, no fim, influencia na constituição de todos os demais espaços. Ele estende-se aos poucos, independente se é num pequeno ou grande centro, estimulado pelo chamado desenvolvimento.

Com a Vila Palmeira não foi diferente:

Pelo um lado eu vejo o desenvolvimento aqui. Quando eu cheguei aqui as casas eram tão fraquinha, eram tudo de chão. E outras, as casas hoje são bem feitinha, o prefeito mandou rebocar um pouquinho. Melhorou um pouco pra nós, a vista de como era antes melhorou bastante, só que falta muita coisa pra melhorar. Aqui eu quase não vi é só essa abertura aqui mesmo, aqui do lado da universidade, que reabriram aqui um bucado e não fizeram nada, mas no meu pensamento e no meu ponto de vista já está desenvolvendo bastante, só que ali do campo pra cima era só mato, só que desenvolveu bastante. (Cícero, ENTREVISTADO ORAL).⁸

A fala do morador Cícero denota algo de grande importância sobre a ideia de desenvolvimento. É sobre o *feeling* que se deve ter em juízo sobre os impactos ambientais serem prejudiciais ou não, a depender do caso.

Ao que se nota, a derrubada ali não ocorreu de uma forma sistemática. Se nos voltarmos para os dias presentes, qualquer morador da vila pode comprovar que há tempos não derrubam ou queimam árvores por aqui. Outros agravantes como problemas com óleo, resíduos tóxicos, inserção de espécies que não são da região, emissão de gases e catástrofes naturais não ocorreram na área.

Em resumo, a fala de Cícero não só não reprova o desenvolvimento do lugar, como ainda exige que mais construções sejam feitas no local, que se desenvolveu por um lado, mas por outro não, pelo menos àquela altura, onde o prédio da UFT ainda dava poucos sinais de que se concretizaria.

Desenvolvimento não é ideia maléfica, mas num mundo marcado por polarizações ele certamente seria visto assim, mesmo que desfrutemos de suas implementações mais responsáveis. Desenvolvimento sem bom senso é que é o

⁸ Nomes alternativos foram utilizados com a finalidade de manter o anonimato dos entrevistados.

problema, mas não precisaria ser assim. Nesse cenário, a preocupação com o meio ambiente sempre será de grande valia, gerir o planeta dessa forma é muito importante, visto o crescimento populacional, mas frisamos o que pontuamos anteriormente, que é preciso discernir entre o que é equilíbrio ambiental e o que não é.

Esmiuçemos o conceito de uma vez por todas para que não restem dúvidas a respeito:

Desequilíbrio ambiental é o nome dado às alterações que refletem de maneira negativa nos ecossistemas. De maneira geral, seres vivos e o meio ambiente encontram-se em equilíbrio. Alguns fatores, no entanto, podem afetar a esse equilíbrio natural, provocando o desequilíbrio ambiental. (BIOLOGIA NET, s/d, n/p, grifo nosso).

O trecho nos auxilia nessa explicação, trazendo que, como o próprio termo diz, o que caracteriza esse problema é o desequilíbrio. Extrair da natureza não necessariamente configurará esse desequilíbrio.

Apesar dos poucos investimentos relatados por Cícero, a situação naquele momento (2018, 2019 e 2020) já vinha de etapas anteriores, ou seja, o verde insistia ali, estando o solo afetado apenas por maquinários, típico do levantamento de pequena, média ou grande escala de casas. Inevitável também para o bem, pois moradia está entre os maiores anseios do brasileiro comum.

Uma dessas etapas anteriores acontece no ano de 2006, quando o poder público, através das ações do vereador Miroca e do deputado José Bonifácio trocam o material das casas de famílias que ali residiam, instalaram encanamento para água e energia elétrica.

Ao ler a fala de Cícero, o leitor dificilmente deduziria uma etapa como essa de 2006 (dois mil e seis), e não consegue fazer isso porque é bem o sentimento do entrevistado, tudo parece ser sempre novidade. São mudanças lentas, não existe o impacto brusco de empreendimentos perversos que costumamos ver pela TV.

Com relação à Vila Palmeira existe até mesmo um certo desdém a ela por parte do poder público, o que fortalece mais ainda a ideia de uma espécie de desenvolvimento sustentável involuntário. Simplificando, para o bem ou para o mal, um compromisso sério por parte do poder público nunca será marcado por desdém ao projeto. A exemplo disso, podemos mencionar o último projeto de construção de casas populares na vila, onde grande parte das casas nem chegaram a ser iniciadas, umas poucas foram finalizadas e outras ficaram pela metade. Não finalizado o projeto, as pessoas que já

ansiavam por suas moradias não tiveram escolha se não entrarem para as casas inacabadas. Anos mais tarde, já com os moradores nas residências, o poder público rebocou algumas e pintou outras, mas a ação ficou como um paliativo.

Pactuando com Cícero, denotando também um anseio por mais desenvolvimento local, temos Francisco, que, apesar de muito elogiar, deixa também sua crítica naquele momento:

[...] falta de regularização da rede de água e esgoto, término das casas populares por parte da prefeitura, conclusão da rede elétrica para atender a todos os moradores. (Francisco, ENTREVISTADO ORAL).⁹

Francisco ainda enaltece a vila como um lugar “tranquilo para se viver”, um trecho de fala que transparece uma pequena necessidade do cidadão da vila em mostrar a todos que puder, que o lugar não é perigoso como se imagina. Àquela altura, olhar para a Vila Palmeira e relacioná-la ao perigo era pensamento imediato, opinião pública. A aparência dos lugares sempre passa uma mensagem. Francisco já via melhora com o desenvolvimento presenciado:

Vejo com bastante otimismo, principalmente com relação à implantação do *campus* da UFT, que criou uma expectativa de valorização deste bairro. Isso possibilitou mais valorização dos pequenos imóveis, calçamento das ruas, etc. (Francisco, ENTREVISTADO ORAL).

A presença da universidade federal traz algum peso ao lugar, valorizando imóveis, atraindo olhares, movimentação, o que lhe dá holofote, e mais que isso, a valoriza dentro do município. Hoje já são pensados, com muito mais carinho, projetos para a vila. Não restam dúvidas de que economicamente a situação atual difere bastante de outrora.

Recapitulando alguns pontos desse capítulo acerca do processo de desenvolvimento na vila nos últimos anos, identificamos que o mesmo, apesar de não tão bem coordenado, também não aconteceu de forma desordenada, principalmente em relação à natureza, e, com isso, atualmente não fomos levados a quadro de desequilíbrio ambiental. A vila é um exemplo feliz por ter sido construída em área pouco cobiçada,

⁹ Atualmente os serviços de água e esgoto encontram regularizados e a instalação da rede elétrica concluída.

isso permitiu escapar do lado selvagem do capitalismo, desenvolvendo-se de forma saudável mesmo sem um plano claro para tal feito.

Até mesmo no que refere à sua parte ocupada posteriormente a situação foi relativamente pacífica, pois, frisemos novamente, é a vila de um município interiorano, e em cenários assim as cisões de classe não são tão claras quanto nos médios e grandes centros, amenizando os conflitos, o que não significa que nesses casos pequenos também não esteja havendo tentativa de unificação do mundo (SANTOS, 1994, apud FREITAS e FERREIRA, 2011), afinal esse é um exemplo de capitalismo ameno, mas ainda assim, capitalismo.

“Pedaços” de 2006 (dois mil e seis), “pedaços” de 2018 (dois mil e dezoito) a 2020 (dois mil e vinte), aos poucos vamos montando nosso quebra-cabeça dedutivo sobre o que houve, e não basta apenas a vivência no bairro, a observação, a literatura acadêmica, mas sim uma junção de tudo. Verifiquemos outro momento, uma lembrança de 2009 (dois mil e nove) da moradora Jane:

A Vila Palmeira tem um desenvolvimento muito grande desde 2009 (dois mil e nove), com a pavimentação das ruas ficou muito melhor o tráfego para os moradores, além de novas construções como mercearias, casas, Igreja e uma faculdade. (Jane, ENTREVISTADA ORAL).

Esses olhares requerem sensibilidade interpretativa para se chegar ao seu pleno entendimento, assim como também a requer, o olhar de quem verdadeiramente se importa com o meio ambiente. Sensibilidade por sensibilidade, podemos traduzir que existe um todo aí. Essas linguagens se entendem, se complementam, nada está fora do lugar. As vivências dos moradores não podem ser anuladas, pois deixariam ao menos nas entrelinhas os malefícios dos impactos, o que também não é o caso de Jussara:

O desenvolvimento foi ótimo, pois tem muitas benfeitorias como as casas, universidade e ruas asfaltadas. (Jussara, ENTREVISTADA ORAL).

Dispensamos ser repetitivos quanto aos últimos relatos que corroboram a ideia de um apoio da comunidade a esse desenvolvimento, mas ficam aqui os seus breves registros, e, por último deixamos uma fala destoante das demais:

O desenvolvimento vem crescendo e beneficiando muitas famílias. Com certeza o território tem sofrido impacto, isso é óbvio. A mata se distanciou, as

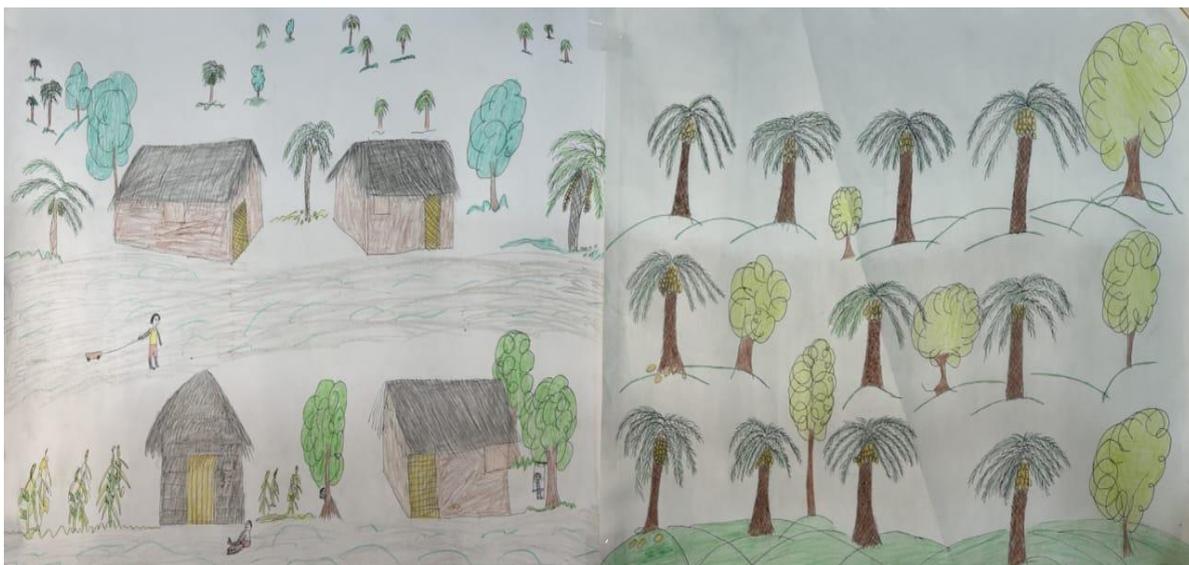
palmeiras também, e o calor aumentou. Todo crescimento afeta o meio ambiente. (Marilda, ENTREVISTADA ORAL).

Entre os cinco entrevistados, Marilda é a única que faz menção a algum impacto causado durante o desenvolvimento da vila, e espanta a propriedade com que a moradora resume nossa pesquisa, pois assim como ela, não trabalhamos com a falsa ideia de ausência de impacto, que como a mesma bem coloca, há impacto e afeta, “isso é óbvio”, mas na vila se mostrou reversível, com verde ainda muito presente e sem as complicações ambientais já mencionadas no início deste capítulo (a constar: problemas com óleo, resíduos tóxicos, inserção de espécies que não são da região, emissão de gases e catástrofes naturais).

Observe também que a mesma diz que a mata distanciou e o calor aumentou. Com relação à mata, o distanciamento referenciado pode ser traduzido em apenas centenas de metros. Qualquer morador da vila pode deparar-se com a mata realizando um curto passeio, ou seja, o verde ainda está muito presente, a até toma a própria vila a qualquer descuido dos residentes; já com relação ao calor, suas ondas têm se intensificado pelo globo inteiro, assustando especialistas, e mesmo em situação normal a ausência de árvores num ponto já altera a sensação térmica média, mas isso são obviedades, o que até certo ponto não afeta o equilíbrio.

Fechamos a apresentação das falas com o entendimento de que elas perpassam o vivido nesses anos, as referenciadas etapas. As reproduções seguintes fazem o esforço de demonstrá-las através da cartografia social, tema sobre o qual se adquiriu interesse em meados do curso de Educação do Campo, e que, através de leituras, pôde-se comprovar a importância da elaboração de mapas do lugar onde se vive, estando esses mapas relacionados até mesmo a direitos ligados à defesa de ocupação do lugar (SOUTO; MENEZES; FERNANDES, 2021).

Reprodução 1 – O início da vila.



Reprodução 2 – Primeiras construções na vila.



Reprodução 3 – A vila nos dias de hoje.



Nisso tudo, falta-nos apenas situar-nos quanto à nossa responsabilidade diante da manutenção desse equilíbrio ambiental, porque tanto a nível de senso comum quanto a nível acadêmico, a opinião que prevalece é de um tipo que está sempre terceirizando a culpa, tendo como alvo principal, na maioria esmagadora das vezes, o poder público. No entanto, é prudente ter a consciência de que essa manutenção é mantida sim em grande parte pela ação de lideranças políticas responsáveis em relação à pasta do meio ambiente, mas também não devemos esquecer que fora esses nomes de peso há também toda uma rede responsável da qual nós também fazemos parte.

Os impactos negativos do conjunto de problemas ambientais resultam principalmente da precariedade dos serviços e da omissão do poder público em relação à prevenção das condições de vida da população, porém é também reflexo do descuido e da omissão dos próprios moradores, inclusive nos bairros mais carentes de infraestrutura, colocando em xeque aspectos de interesse coletivo. (JACOBI, 1998, p. 2).

Fazer o descarte correto do lixo, por exemplo, faz parte das ações dessa manutenção. Os moradores da vila deixam a desejar nesse quesito; já o município, por sua vez, faz um trabalho aparentemente bom quanto a isso... APARENTEMENTE. Caçambas de coleta seletiva podem ser facilmente encontradas pelo município, mas na coleta pelos caminhões vai tudo junto.

Não basta aparência, basta a rede, e, de preferência, rede eficiente.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Empreender pesquisa sobre a vila na perspectiva de moradora atesta a objetividade da ciência a ponto de pôr por terra fortes ideias já enraizadas, bebidas de relatos de nossas famílias, dos mais velhos. Seus relatos são quase sempre de um caráter nostálgico, subjetividade à qual não surpreende uma pesquisa de tipo qualitativo, traço não encontrado quando o mesmo relato é apresentado por um morador recente. Isso pode surpreender ao autor, mas ao método não.

Entrecruzando os elementos essenciais para a confecção desta pesquisa, só conseguimos pensar em um elemento, que até nossa constatação final estava nas entrelinhas: justamente a nostalgia.

Tomemos as palavras de Francinete de Sousa de Jesus para aprofundarmos melhor no conteúdo desta seção. A autora utiliza a vila e seus acontecimentos como inspiração.

Saudade das palmeiras e do sabiá

Minha vila tinha palmeiras, onde cantava o sabiá
 A mulherada catava coco, e lá mesmo ia quebrar.
 Todo dia pela manhã, isso era matinal
 Pegava o cofo e o machado para ir ao nosso cocal.
 Cedo saíamos de casa para o coco ir quebrar
 Mas quando os peitos apoiavam era hora de voltar
 É que a criança estava com fome, eu tinha que amamentar.
 Com a chegada do progresso, eu me pus a questionar:
 Como acrescentar na renda, para minha família alimentar?
 Dali eu tirava o sustento, chega a doer meu coração
 Eu quebrava o coco, tirava o azeite e das cascas fazia carvão.
 Vi palmeiras arrancadas, sem dó e piedade
 Para fazer do babaçual, um pedaço da cidade.
 Nosso cocal virou deserto, nosso sonho se acabou
 E como num passe de mágica, tudo ali se transformou.
 Se não há coco, não há vida, a palmeira não mais brotou
 O que restou foi um passado, que lembro com muito amor.

Mataram minhas palmeiras, isso sempre me faz chorar
Saudades também eu tenho, do canto do sabiá.

(Francinete de Souza de Jesus, graduanda do curso de Educação do Campo)

Frente às pequenas revelações desta pesquisa, podemos deduzir que visões romantizadas tais quais as do texto de Francinete de Souza podem influenciar na origem de hipóteses semelhantes às que originaram o presente texto.

Só mesmo o elemento nostálgico para negligenciar todos os benefícios advindos com o desenvolvimento experimentado pela vila nas últimas décadas: quem já possuía moradia a viu dar um salto de qualidade; muitos que não possuíam, passaram a possuir com projetos habitacionais, que mesmo “capengas”, realizaram sonhos; a renda de programas sociais em muito supera a do coco; o recebimento dessa renda está atrelada a responsabilidades, como por exemplo, frequência escolar, o que dispensa crianças e adolescentes do trabalho com o coco; a universidade instalada nas proximidades representou feitos inéditos dentro de famílias de classes populares que presenciaram muitas, pela primeira vez, membros seus conseguindo grau em ensino superior; o dinheiro começou a circular próximo, com pequenos negócios preenchendo a vizinhança, evitando tantos deslocamentos ao centro; a vila, com sua nova estética visual passou a ser melhor vista por moradores de outros locais e até mesmo de fora do município, livrando-se a cada dia mais de sua marca como lugar perigoso.

São muitos os benefícios, e tudo isso, como nos trouxe a pesquisa, sem configurar desequilíbrio ambiental, fato que pode ser verificado pela literatura e complementado pelas próprias falas dos moradores, que em pouco lembram os fracos efeitos desse desenvolvimento urbano no ambiente. Traços que caracterizam desequilíbrio não marcam a área da vila, exceto pelo mal descarte do lixo, o que por si só está muito longe de ser o suficiente para chegar a tal quadro.

O que sabemos é que devido à nossa memória afetiva, tendemos a valorizar nossas épocas, independente se suas conjunturas eram melhores ou piores, episódios marcantes de nossas vidas estão ali e não conseguimos ser imparciais quanto a isso, mas graças à ciência conseguimos extrair o real vivido de qualquer época, e só assim, munidos dessa arma poderosa que é a realidade dos fatos, podemos influenciar o mundo que nos cerca na direção de dias melhores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo chegou à marca de incríveis oito bilhões de pessoas (e contando...), com essa crescente cada vez mais feroz, urge a busca por cada vez mais espaço. Com isso, pautas como impacto e desequilíbrio ambiental têm ganhado cada vez mais relevância no cenário internacional.

No entanto, cada pequeno “quadrado” enfrenta a questão com sua particularidade e história. Nos atemos aqui à pequena Vila Palmeira, situada no município de Tocantinópolis, no estado do Tocantins.

Acreditávamos que o desenvolvimento ocorrido ali naquela vila teria ocorrido de uma forma desordenada, prejudicando o meio ambiente naquela área. Sendo assim, nos lançamos a compreender aquele período nos usando da literatura, ponto de partida ideal a toda e qualquer pesquisa; e respostas coletadas de moradores que acompanharam episódios importantes desse desenvolvimento; também “bebemos” na vivência da autora, também moradora da vila.

O “mergulho” na trajetória do desenvolvimento do lugar, munido com a frieza objetiva que caracteriza a pesquisa nos permitiu rever a nossa hipótese, pois a mesma até estava certa sobre um desordenamento no processo, no entanto, a desordem ali não foi caracterizada pelo lado perverso do capitalismo do ponto de vista humano dos empreendimentos, mas sim por um desdém do poder público em relação a área em que foi construída a vila. Em seu histórico, acha-se até a ocupação de residências devido a projetos habitacionais que hibernaram devido a essa pouca valorização do lugar pela prefeitura.

A hipótese ainda falha quanto à defesa de um possível desequilíbrio ambiental causado no processo, onde ficou claramente demonstrado que a área não possui nem de longe os traços clássicos de um local com ambiente afetado a esse nível.

Para o bem ou para o mal, o dar de ombros do poder público face a seu povo nunca pode ser atitude que se defenda, mas as aleatoriedades da realidade podem ter salvo a pacífica Vila Palmeira de uma exploração sem precedentes no local.

Roteiro ruim, plano ruim, final excelente! A Vila Palmeira estabeleceu-se tal como está hoje sem prejudicar o meio de forma irreversível e segue seu desenvolvimento.

Vila Palmeira sem “s”, muito prazer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Projeto de lei n. 231**, de 2007. Dispõe sobre a proibição de derrubada de palmeiras de babaçu nos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Pará, Goiás e Mato Grosso e dá outras providências.

DE QUEIROZ MACHADO, Diego; MATOS, Fátima Regina Ney. Reflexões sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: categorias polissêmicas. **REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, v. 10, n. 3, p. 14-26, 2020. Disponível em: <<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/771>>. Acesso em: 1 nov. 2023.

Desequilíbrio ambiental. **Biologia Net**, s/d. Disponível em: <<https://www.biologianet.com/ecologia/desequilibrio-ambiental.htm>>. Acesso em 22 set. 2023.

FREITAS, Tânia Maria de; FERREIRA, Cleison Leite. A produção do espaço urbano: formação de território e governança urbana, o caso da quadra 50 da cidade Gama – DF. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos**. Brasília. 2011.

FROSSARD, Fábio. Aprenda pesquisa qualitativa descritiva passo a passo. **Aluno Expert**, s/d. Disponível em: <<https://alunoexpert.com.br/pesquisa-qualitativa-descritiva/#:~:text=Uma%20Pesquisa%20Descritiva%20Qualitativa%20%C3%A9,quando%20e%20onde%20algo%20ocorreu.>>. 9 ago. 2022.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental e cidadania. In: Jacob, p; Casino, f.; Oliveira, J. F. (Org.). **Educação, meio ambiente e cidadania**. São Paulo: SMA/ CEAM, 1998, p. 11-14.

MACEDO, Neusa Dias de. Conceitos e reflexões sobre pesquisa. In: MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2 ed. revista. São Paulo: Edições Loyola, 1994. p. 11-14. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=2z0A3cc6oUEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=inicia%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+pesquisa+bibliogr%C3%A1fica&ots=SEZj4mzrLM&sig=Z-tB66qB2u2_wtqfEH_vExnwcA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 6 ago. 2022.

MOURA, Maria da Conceição Freitas. et al. Os impactos da urbanização na cidade de Mossoró/RN. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, Pombal-PB, v.5, n. 1, p. 1-5, janeiro/dezembro de 2011.

PENA, Rodolfo F. Alves. Urbanização. **Mundo Educação**, s/d. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/urbanizacao.htm>>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, Cílicia Dias dos. A formação e produção do espaço Urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. **G&DR**, Taubaté, SP, v. 5, n. 1, p. 177-190, jan-abr/2009.

SANTOS, Milton. As técnicas, o tempo e o espaço geográfico. In: SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 4. ed. 2. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 16-37.

SILVA, Gabriela da Costa. **Impactos ambientais urbanos**: o processo de ocupação da barra da tijuca, no município do Rio de Janeiro. s/d. p. 35-45.

SOUTO, Raquel Dezidério; MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. **Mapeamento participativo e cartografia social**: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa. Rio de Janeiro: IVIDES. org, 2021.

APÊNDICE A

PESQUISA COM MORADORES DA VILA PALMEIRA

01 – Como você vê o desenvolvimento da Vila Palmeira?

02 – Você vê algum problema em relação a esse desenvolvimento?